

# DA FAMÍLIA À ESCOLA: EDUCAÇÃO INFORMAL X FORMAL NA CIDADE DE CORONEL JOÃO SÁ-BA.

Gessica da Cruz dos Santos\*

Josefa Jussilene de Jesus\*\*

Tamires de Matos Santos\*\*\*

Wesley Alves dos Santos\*\*\*\*

## RESUMO

Este artigo teve como objetivo compreender a relação família/escola no contexto formal e informal, aplicando suas bases e conceitos no município de Coronel João Sá- BA. Para a execução do mesmo foi realizada entrevista com profissionais da área de educação, aplicada ao nível de Educação Infantil, levando-se conta a relevância do primeiro contato que o sujeito tem com o ambiente que oferece o uso da educação formal. Com este método, foi possível compreender a preocupação que a escola tem diante da falta de conhecimento dos pais sobre suas contribuições na vida escolar de seus filhos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Formal x Educação Informal, Família, Escola.

## ABSTRACT

This article aimed to comprehend the relation family/school in the formal and informal contexts, applying its bases and concepts in the city of Coronel João Sá-BA. For its execution, was realized an interview with professionals of the education area, applied to the level of child education, considering the relevance of the first contact that the individual has with the environment that offers the formal education. With this method, it was possible to comprehend the concern of the school over the lacking of knowledge of the parents about their contributions in the school life of their children.

**KEYWORDS:** Formal education x Informal education, Family, School.

## 1 INTRODUÇÃO

---

\* Graduada em Pedagogia Licenciatura pela faculdade do Nordeste da Bahia – FANEB

\*\* Graduada em Pedagogia Licenciatura pela faculdade do Nordeste da Bahia – FANEB

\*\*\* Graduada em Pedagogia Licenciatura pela faculdade do Nordeste da Bahia – FANEB

\*\*\*\* Formado em Geografia Licenciatura pela Universidade Tirandentes, Pós-Graduação em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade São Luis, Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade federal de Sergipe e Dourando em Geografia pela Universidade federal de Sergipe.

A educação possui um papel abrangente dentro da sociedade, isso porque ela vai além da instituição de ensino permitindo, em seu processo, a participação de toda comunidade, ou seja, uma não se faz sem a outra.

É dentro da Educação Infantil que começa o primeiro contato com o ambiente que fornece uma educação diferenciada da educação dada dentro dos ambientes onde os mesmos estão acostumados a conviver. Isso quer dizer que, valorizar o que a criança tem a oferecer não irá desestruturar o que se foi planejado pelo profissional, muito pelo contrário, o aluno não entra vazio e tende a contribuir com os conteúdos que serão transmitidos pelo professor.

Ao se falar da relação família e escola indagamos o desafio do educador perante o processo da educação formal. Nesse contexto, é necessário compreender o papel de cada um dentro dos dois ambientes. Podemos observar a distância que há entre esses dois contrapontos. Assim, será observado os papéis da educação da educação formal e informal. Para tal, esse estudo se tornou de fundamental importância, uma vez que visa compreender a relação da educação formal e informal no Município de Cel. João Sá, além de contribuir de forma científica na decisão desta temática.

A prática pedagógica contribui de forma extremamente significativa para o auxílio da relação entre escola e família. Essas instituições são reconhecidas por ofertarem, respectivamente, aquilo que conhecemos educação formal e educação informal ou formal e não-formal.

Embora ocorram diferenças entre essas vertentes, podemos afirmar as relevâncias que ambos carregam. Uma anda ao lado da outra e sabemos que o conhecimento informal deve ser aceito pelo professor já que é o primeiro contato que a criança possui antes de ser inserido dentro da instituição escolar. A participação da família na educação é fundamental para o trabalho do docente que tem a função e transmitir uma educação que sirva tanto para o lado pessoal quanto profissional futuramente do indivíduo.

Quando se trata sobre educação formal e informal, logo se pensa que uma possui um objetivo mais claro que a outra, no entanto, a educação informal também dispõe da sua relevância. Podemos dizer que isso ocorre quando logo lembramos com qual delas a criança possui o primeiro contato por quem mais se preenche o seu dia.

## **2 EDUCAÇÃO INFORMAL**

A educação informal é constituída pelo ambiente onde o indivíduo passa maior parte do tempo, é o primeiro contato educacional que o mesmo tem. Para que essa educação seja transmitida é necessário que haja a participação de toda a comunidade que não envolva uma hierarquia e nem mesmo uma sistematização.

Nesse contexto, a criança adquire um conhecimento mais “popular”, mas isto não as deixam em desvantagem quando são inseridas na instituição escolar. Segundo o Diário Oficial da União é dever dos pais que a criança seja introduzida na escola a partir dos 4 anos de idade, em cumprimento da Lei nº 12.796 que assegura que a sociedade estará apta a cumprí-la até o ano de 2016; a mesma Lei fez a mudança para ser aplicada na Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional.

Embora as mesmas não possuam um caráter sistematizado e organizado é de suma importância para o desenvolvimento da formação seguinte. Na educação tradicional o aluno era visto como uma tábua rasa, além de ser somente um depósito de conhecimento não podendo expressar o seu saber adquirido durante o percurso anterior ao do início da vida escolar.

Para que essa educação informal seja reconhecida pelo profissional é necessário que o mesmo entenda o quanto a mesma pode contribuir até mesmo na elaboração do conteúdo organizado pelo professor. Para chegar a essa conclusão, é imprescindível compreender que a educação é uma via de mão de dupla onde uma precisa da outra independentemente de suas relevâncias. Para Gadotti (2005):

A educação não-formal é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática. Os programas de educação não-formal não precisam necessariamente seguir um sistema seqüencial e hierárquico de “progressão”. Podem ter duração variável, e podem, ou não, conceder certificados de aprendizagem. (p.02).

Assim, por muitas vezes se pensa que a educação possui somente duas direções, no entanto, toda educação possui a intenção de ensinar algo, assim toda educação é formal o que irá diferenciá-las serão os ambientes pelas quais serão transmitidas.

## **3 EDUCAÇÃO FORMAL**

A educação formal possui uma maneira mais clara em transmissão de conhecimento por apre-

sentar referências teóricas baseadas em pesquisadores que se dedicam ao assunto. Embora os profissionais não só precisem desse reforço teórico como os DCN's, PCN's e a Lei "maior" que rege a Educação, a LDB, é necessário também a participação na vida escolar que deveria ser praticada de forma ativa pelos pais, isso aproximaria ainda a educação informal da formal. Segundo Gadotti (2005):

O papel da escola (cidadã), nesse contexto é contribuir para criar as condições que viabilizem a cidadania, através da socialização da informação, da discussão, da transparência, gerando uma nova mentalidade, uma nova cultura, em relação ao caráter público do espaço da cidade. Há uma concepção neoliberal da cidade que a considera apenas como um mercado. [...]. (p.07)

É relevante discernir que a educação formal possui uma estrutura hierárquica e burocrática, isso a faz ser mais transparente do que a educação não-formal. Por conter todo esse suporte, a educação formal não está no topo de maneira que venha a desvalorizar o outro tipo de educação adquirido através do conhecimento prévio, no entanto, se torna uma vértice direcionada especialmente à formação do indivíduo tanto quanto um cidadão quanto um bom profissional.

#### **4 PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO AMBIENTE ESCOLAR**

A contribuição da participação dos pais no cotidiano escolar é de extrema relevância tanto para o desenvolvimento do seu filho quanto para o andamento do trabalho docente, principalmente, na educação infantil que é o primeiro contato da criança com a educação formal.

Embora ocorra a necessidade da presença desses pais, ainda é comum perceber situações nas quais os profissionais da educação não fazem tanta questão da presença dos pais no ambiente escolar, no entanto, isso não quer dizer que os mesmos não irão contribuir para a evolução do seu filho dentro daquele novo ambiente.

Os pais/mães tampouco necessitam participar da educação escolar dos/as filhos/as quando estes/as vão bem na escola, e preferem confiar nas professoras e deixar para elas a tarefa de ensinar o currículo escolar. (A suposição aqui é que a colaboração dos familiares, na forma de reforço escolar em casa, não é condição necessária para a aprendizagem e o sucesso escolar, e que há alunos e alunas que aprendem sem auxílio extra-classe). (CARVALHO, 2004, p.45)

Compreender que o conhecimento precedente pode contribuir de forma extremamente signi-

ficativa para o exercício da educação formal, pode aproximar os pais da escolar tornando-se aliados dos mesmos, assim tornará, sem sombra de dúvida, um trabalho ainda mais prazeroso para ambas as partes, à medida que cada um se tornará propulsor que irá representar o ambiente de ensino/aprendizagem. No ambiente escolar, esse agente será o docente e dentro de outros ambientes como casa, rua e outros a sociedade fará o papel de responsável pela transmissão desse conhecimento.

## **5 RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFORMAL**

Embora a educação não-formal tenha uma infraestrutura não arquitetada quanto a formal, devemos apreender o quão significativo pode ser esta educação dentro do ambiente escolar.

Durante a entrevista realizada, percebemos a carência que há entre os professores com relação a contribuição dos pais no cotidiano da vida escolar de seus filhos. Isso tudo se nota através da ausência da família, como por exemplo, em eventos realizados na escola desde alguma data comemorativa como dia das crianças até mesmo em uma reunião para se falar do que ocorre dentro da sala de aula.

O que se destaca nas respostas do profissional de educação do nível de educação infantil é justamente a opinião positiva que a educação vinda de casa ou de qualquer outro ambiente informal pode trazer. Isso mostra o que muitos pesquisadores da área já concluíram que o conhecimento anterior do aluno pode favorecer até na elaboração do currículo e a criação do PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola que devidamente deverá ser construído pelo Diretor da escola junto com demais profissionais da instituição. Para Gohn (2006, p. 30):

A educação informal não é organizada, os conhecimentos não são sistematizados e são repassados a partir das práticas e experiências anteriores, usualmente é o passado orientado presente. Ela atua no campo das emoções e sentimentos. É um processo permanente e organizado. A educação não-formal tem outros atributos, ela não é organizada por série/ idade/ conteúdos; atua sobre aspectos subjetivos do grupo; trabalha e forma a cultura política de um grupo. Desenvolve laços de pertencimento.

## **6 MÉTODOS**

Primeiramente a pesquisa se realizou através de um levantamento bibliográfico, com o auxílio também de pesquisas realizadas através de web, artigos e periódicos especializados, além de

textos de jornais e revistas. Logo, sentimos a necessidade de compreender como é a relação entre a família e a escola relacionada aos tipos de educação. O instrumento para pesquisa realizada foi a Escola Municipal Paraíso Infantil da rede pública de ensino na cidade de Coronel João Sá- BA, situada na Rua Antônio Sobral.

Essa necessidade foi sentida através da percepção de compreender que o primeiro contato começa na educação infantil; assim, escolheu-se a turma de Alfabetização, das docentes Lucivânia Maria e Adenoalda. A turma tem 19 alunos, entre 5 e 6 anos e funciona no período matutino, sendo 9 meninas e 10 meninos. A Instituição possui 16 salas entre elas 1 de vídeo, a secretaria, uma sala de piscina de bolinhas e uma biblioteca, o restante então completam-se com salas de aula.

A pesquisa foi realizada entre os dias 15 e 16 de Outubro no turno matutino, horário de regência. O primeiro questionário foi destinado às professoras no dia 15 de Outubro com perguntas abertas e fechadas.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A visão de que os professores da Educação Infantil do município sofrem com a falta de participação dos pais é nítida e preocupante. As respostas deixam em plena evidência isso, o que devemos levar em conta é a grande importância que isso tem sobre o processo de ensino/aprendizagem.

Em nenhum momento nota-se a discriminação por parte do profissional em relação ao conhecimento prévio de seus alunos, muito pelo contrário. Observou-se que dentro da sala é trabalhada realidade de seus alunos com o intuito de aproximá-los ainda mais da escola, e isso também pode funcionar indiretamente com seus pais.

Dada esta importância não se foge das regras que seguem a educação formal, por possuir uma organização se torna ainda mais transparente, que pode receber demais contribuições, principalmente quando o educador relata que realiza várias atividades voltadas para as experiências antecessoras de seus alunos.

Concluimos devidamente que estas duas maneiras que a educação segue, possui uma função de pista de mão dupla, ou seja, uma irá dar sentido à outra sem desmerecer seus reais objetivos.

## REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal/não-formal**. Disponível em: [http://www.vdl.ufc.br/solar/aula\\_link/lquim/A\\_a\\_H/estrutura\\_pol\\_gest\\_educacional/aula\\_01/imagens/01/Educacao\\_Formal\\_Nao\\_Formal\\_2005.pdf](http://www.vdl.ufc.br/solar/aula_link/lquim/A_a_H/estrutura_pol_gest_educacional/aula_01/imagens/01/Educacao_Formal_Nao_Formal_2005.pdf), ultimo acesso em 18 de out. de 2014 às hs: 10: 40.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa. **Modos de educação gênero e relações escola-família**. Cadernos de Pesquisa, v, 34, n. 121, jan./abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a03n121.pdf> , , ultimo acesso em 18 de out. de 2014 às hs: 10: 49.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

PIMENTEL, Geniuzia; GONÇALVES, Josiane Peres. **A valorização dos conhecimentos prévios na educação infantil**. Disponível em: [http://www.psicopedagogia.com.br/new1\\_artigo.asp?entrID=1544#.VEY\\_NiLF-BF](http://www.psicopedagogia.com.br/new1_artigo.asp?entrID=1544#.VEY_NiLF-BF), ultimo acesso em 18 de out. de 2014 às hs: 10: 55.